

NATAL!

De novo, o Natal a iluminar o mundo com o radioso idealismo da estrela de Belém...

A esperança renasce e os homens, talvez cansados de percorrer caminhos iníteis deveriam ficar-se perante esta lição sublime e sempre viva, e meditar um pouco, mergulhar nos seus próprios mundos e verificar infelizmente a inexistência do conteúdo messiânico, que transformou o mundo.

«Paz na terra aos homens de boa vontade!»... O cântico continua, sempre e sempre, mas a humanidade talvez ainda não haja compreendido que só com boa vontade nas mentalidades e nos espíritos se conseguirá o bem há tanto desejado.

«Paz na Terra!»
Natal — que transplanta para o mundo das realidades, o sonho belo, divinamente grandioso, de alguém que numa demonstração de fraternidade, se fez homem por amor dos homens. E se o nascimento de Cristo é uma promessa de fé, é também e sobretudo uma mensagem de esperança num mundo melhor, em que os homens esclarecidos, fraternalmente convivam num ambiente do mais puro espírito cristão.

E esta lição sublime desta quadra. A fé, a esperança e a caridade numa triade admirável, ofuscam paixões mesquinhas e depõem perante o homem, criado à imagem e semelhança do Senhor, uma oportunidade de coadjuvar na salvação da Humanidade.

Jornada de amor e de análise, de gratidão e de reconhecimento, em que as almas cansadas por uma luta de desespero, vão de novo até Belém, procurar reter toda a lição eterna do Natal.

João Leal

O hipismo como elemento de valorização turística

Efectuou-se no Hotel Flamingo a reunião mensal de convívio do Skat Clube de Lisboa com a assistência de numerosos sócios. O sr. Manuel Amaral, Director da Revista «Diana» e produtor da Rádio e da Televisão, pronunciou uma palestra sobre Turismo Hípico, modalidade que está a despertar grande interesse em vários países da Europa e que constitui elemento importante de valorização da indústria turística e atracção de estrangeiros. Históricamente o hipismo desde a Antiguidade como tema de arte, transporte, guerra ou desporto, até aos nossos dias e finalmente definiu a actual voga do turismo hípico, com suas infra-estruturas adequadas e repercussão económica nos países que já o exploram. A palestra de Manuel Amaral, que foi calorosamente aplaudida, revestiu-se de grande interesse pela originalidade de tema e brilho da exposição.

Antes do início do almoço, foi observado um minuto de silêncio em memória do Presidente Kennedy.

Reconhecidos que são as vantagens do hipismo como atracção turística, vem muito a propósito revelar que, em Quarteira (próximo do Forte) já foram iniciados os trabalhos de preparação de terreno para um campo de hipismo de categoria internacional. Escusado será que se trata de um empreendimento de capitais estrangeiros, pois tão longe não

(Continua na 4.ª página)

Novo Capitão dos portos de Portimão e Lagos

Acaba de ser nomeado capitão dos portos de Portimão e Lagos o sr. capitão-tenente Júlio César Carrola e Barata, que substituiu o sr. capitão de fragata César Eduardo Moura Braz Mimoso, oficial distinto que, no exercício das suas funções e como Presidente das Casas dos Pescadores daquelas cidades, prestou assinalados serviços. Por isso, bem mereceu a homenagem que lhe foi prestada pela classe piscatória e organismos dependentes da sua actividade.

Agradecemos ao sr. capitão de fragata César Braz Mimoso o amável officio que nos enviou apresentando as suas despedidas.

Os 75 anos da Tuna Académica da Universidade de Coimbra

Por ocasião das suas bodas de diamante, a Direcção da Tuna, vem por este meio pedir a colaboração de todos os antigos TUNOS para um ciclo comemorativo, a realizar no 2.º período escolar.

Pedimos a todos os antigos Tunos que comuniquem com a Direcção da Tuna, sendo toda a correspondência dirigida ao Apartado 208 — Coimbra.

Caleidoscópio

São os seguintes os Presidentes de Juntas de Freguesia do nosso concelho, eleitos recentemente para exercerem durante quatro anos as suas generosas e louváveis funções:

Almancil — José Galvão; Alentejo — José Cavaco Vieira; Améixal — José Guerreiro Fernandes; Boliqueime — Daniel Mendes Costa; Quarteira — Carlos Felizardo Viegas; Querença — Francisco Guerreiro Mealha; S. Ilar — Dr. António Teixeira Dias Quintino; S. Clemente — Adelfino Francisco da Silva e S. Sebastião — Gilberto Maria de Freitas.

Verdadeira pleiade de homens bons e respeitados, representam ainda a sua garantia do prosseguimento de uma proveitosa colaboração com os chefes de família e com a administração, de

que são desinteressados membros.

*

Grças à participação da Comissão Coordenadora das Obras Públicas do Alentejo, a Câmara executará as obras abaixo designadas, até 31 de Maio de 1964:

1.º — Estrada Municipal da Corte João Marques — 4.ª Fase — (Terraplanagem do troço final) — onde se prevê um gasto de 200.000\$00;

2.º — Caminho Municipal de Alto ao Esteval dos Mouros — 2.ª fase — (Macadamização do troço final) onde se prevê um gasto de 106.700\$00;

3.º — Estrada Municipal da Estação de Almancil a Santa Bárbara de Nexe (Lanço até ao li-

(Continua na 8.ª página)

LOULÉ

Uma estância Turística em Vale de Lobos - Almancil

Uma poderosa firma de Lisboa, em cuja denominação entram nomes que fazem crer dispor de capitais estrangeiros, pretende realizar um empreendimento turístico de tom, nos terrenos que para o efeito já adquiriu, no sítio de Vale Lobo, da freguesia de Almancil.

Ao que se lê no seu allciant projecto geral, pretende-se o desenvolvimento turístico do Algarve, «maravilhoso jardim natural no extremo sul do País que se está a tornar, rapidamente, um dos pontos da Europa de maior potencial turístico». Ora, tal circunstância determinou a firma em causa que escolheu uma das suas deliciosas praias, com terrenos de suaves e ondulantes declives, ensombrados de pinheiros que enquadram um novo, completo e atraente centro turístico.

O local, que engloba cerca de 100 hectares, a 10 Kms. de Loulé, é um lindíssimo vale, ladeado

de pinheiros e figueiras, terminando em baixo numa ampla praia. É aí o Vale Lobo, nome que não define a rara beleza do sítio a pedir outro mais poético, de acordo com a sua real fisionomia, rectificando-se assim o pouco feliz baptismo, Vale Formoso, por exemplo, assentar-lhe-

(Continuação na 2.ª página)

VAMOS DESPERTANDO PARA O TURISMO

O litoral do Algarve oferece maravilhosos aspectos com os seus recantos rochosos, as suas enseadas, as pequenas praias, o seu perfil, dos mais sugestivos aspectos, é todo de uma beleza que deixa extasiado qual-

O Algarve na Imprensa Diária

E' assim que se faz jornalismo

Não é assim com frequência que vemos a grande imprensa ocupar-se de problemas que à província dizem respeito e por isso não podíamos deixar de nos regosijarmos com a recente e feliz iniciativa dos considerados vespertinos «Diário Popular» e «Diário de Lisboa» de enviarem ac Algarve os seus conceituados

redactores para recolha de elementos que serviram de base a desenvolvidas reportagens que, por mera coincidência, foram iniciadas naqueles jornais no pretérito dia 1 de Dezembro.

«O Algarve — um mundo para descobrir», foi o título com que o jornalista Mário Henrique encimou as suas vibrantes crónicas sobre diversos problemas do Algarve, com particular interesse pela incompreensível decisão oficial de forçar o despoamento das ilhas de Olhão e Tavira, — para que voltem o seu desértico aspecto de há 30 anos.

Para que os nossos leitores possam avaliar o mérito destas crónicas, basta a citarmos os títulos de algumas, já que nos é impossível transcrever-las por demasiada extensas para o nosso jornal: «O Problema das ilhas algarvias»; «Um Verdadeiro escândalo — assim considera a população oihanense o procedimento tomado em relação à ilha de Armona»; «Deve ser revogada a ordem absurda que visa tornar deserta a ilha de Armona»; «Temos ali o nosso ouro — o petróleo deste concelho e não nos deixam explorá-lo», disse o Presidente da comarca de Tavira.

(Continua na 5.ª página)

FOI FEITA JUSTIÇA AO ALGARVE

Segundo notícia divulgada pelo nosso prezado colega «Correio do Sul», ficou suspensa a incompreensível ordem de serem desmontadas em breve espaço de dias as casas de veraneio que, ao longo de anos de esforços, sacrifícios e dedicações, foram edificadas na ilha da Armona, em frente da vila de Olhão, cuja população ficou em alvoroço quando teve conhecimento de que se pretendia desocupar a «sua» ilha.

O problema da desafecção das ilhas do Algarve continua em estudo, mas a recente visita do sr. Director-Geral dos Serviços Hidráulicos deu aos algarvios ao menos a certeza de que ficou em suspenso uma ordem absurda e a esperança de que o problema vai ser encarado de forma a que a sua solução não prejudique os interesses de uma população que de há muito se habituou a frequentar as «suas» vizinhas praias.

Regosijamo-nos pela forma

como vai ser encarada a solução dum problema que tanto interessa ao turismo do Algarve.

quer desprevenido turista que o visite.

Em muitas zonas costeiras não há areia e por isso o acesso só é possível por mar, do que tem resultado a impossibilidade de milhares de visitantes poderem conhecer — e admirar — verdadeiros prodígios de beleza que a Natureza desenhou na nossa costa.

E isto porque ainda não há no Algarve — parece que nunca houve! — um barco de recreio que possibilite passeios pela nossa costa a troco de alguns escudos.

Só agora, que os algarvios es-

(Continua na 5.ª página)

Breves impressões de viagem

Nós sabemos que as descrições de viagem não têm hoje aquele apurado gosto, para quem os lê, que tinham há trinta anos, para não irmos mais atrás. Livros como «Viagens na minha Terra» ou «Peregrinação» não despertam a sensibilidade da grande maioria, apesar dela ser, actualmente, menos analfabeta que nos tempos da nossa infância. Julgamos que o cinema, primeiro; a televisão, depois; e, por fim, o interminável cortejo de histórias aos quadrinhos, mataram, para sempre, o salutar prazer transmitido pelas páginas de Garrett, de Fernão Mendes

Pinto, Marco Polo, Fernão Lopes, e tantos outros.

Agora, um caderninho com centenas de imagens é uma foto-novela, ou uma série de desenhos constitui uma aventura de refinados patifes, que a nossa mocidade e até muita gente madura devora em deleites de

(Continua na 5.ª página)

As árvores da Praça da República

Segundo informação que nos foi fornecida por um morador na Praça de República, a Direcção de Estradas do Distrito de Faro, comunicou-lhe que, no final do Outono, seria feita uma poda nas árvores daquela artéria.

Regosijamo-nos por que tenha sido reconhecida essa necessidade, mas pensamos que essa medida não resolverá o problema, pois as árvores voltarão a crescer com redobrada força.

Julgamos que uma enxertia ou substituição daquelas por árvores de outra espécie, fosse remédio mais eficaz.

E se há tantas terras cujas pragas estão embelezadas com airozas laranjeiras, que mal haveria em que também Loulé tivesse na via pública estas belas árvores?

FOI ELEITA A NOVA Vereação Municipal

Em reunião do Conselho Municipal, há dias realizada na Câmara Municipal de Loulé, procedeu-se à eleição dos vereadores para o quadriénio 1964-1967, cujo resultado foi o seguinte:

EFFECTIVOS — Amadeu Pedro da Cruz, Filipe Leal Viegas, José da Luz Jerónimo, Eng.º José Martins Farrajota, Eng.º Júlio Cristóvão Mealha e Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

SUBSTITUTOS — António de Brito Barracha, António Laginha Ramos, Horácio Pinto Gago, Joaquim Pinto Mendonça, Manuel Leal Farrajota e Sebastião Rodrigues Marques.

Os novos edis devem ser empossados em breve e, na sua primeira sessão, proceder-se-á à distribuição dos diferentes pelouros.

Aproveitamos o ensejo para saudar a nova vereação e formular votos por que Loulé, sob a sua administração e zelo, prospere cada vez mais.



107 Anos de Mutualismo

Completo no passado dia 1 o seu 107.º aniversário da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro, colectividade verdadeiramente modelar e que é um título de orgulho para a capital algarvia. Na realidade se atentarmos no montante dos benefícios concedidos, no espírito de são mutualismo que sempre ali se tem registado e uma perfeita organização que distingue e prestigia a vida associativa, somos forçados a in-

clinarmos perante os homens, que tendo à frente o entusiasta José Joaquim de Moura legaram à cidade o Montepio dos Artistas.

Com mais de 1.600 sócios a centenária agremiação, que em 1956 foi distinguida por S. Ex.ª o Presidente da República com a Ordem da Benemerência, oferece por uma quota de poucos escudos ampla assistência médica, tanto de clínica geral, como de especialidade, além de outras vantagens que constituem para centenas de famílias uma comprovada protecção na doença. Os

(Continua na 5.ª página)

Indústria Tipográfica

Pela correspondência recebida na redacção sobre este premente assunto, que temos tratado nas nossas colunas, concluímos que, além da sua gravidade, estávamos no bom caminho da sã doutrina quando iniciámos os nossos artigos. A todas as manifestações de aplauso, e de incitamento a prosseguir, aqui deixamos os nossos agradecimentos.

Em rigor, trata-se de um caso digno de estudo ponderado por parte do respectivo Ministério, e ao qual, segundo as nossas informações, o subsecretário de Estado da Indústria está prestando a sua atenção com o

objectividade de dar ao decreto 44.780 uma exequibilidade conveniente, sem ferir os interesses criados que, em toda a indústria gráfica, abrange milhares de indivíduos.

Pelo Grémio dos Industriais Gráficos foram já entregues, no Ministério da Economia os elementos indispensáveis, concluídos sobre a necessidade duma revisão conscienciosa do decreto.

Não podem, evidentemente, ser destinadas as sugestões apresentadas pelas entidades consulta-

(Continua na 5.ª página)

acima de tudo
um Bom Natal...



... com Gás Mobil

e o seu inimitável sistema **CLICK!**

De 1 a 31 de Dezembro
faça o seu contrato
onde vir este sinal



Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — R. Rosa Araújo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25523
AGENTES E REVENDORES EM TODO O PAÍS.

AGENTE EM LOULÉ:

José Guerreiro Martins Ramos

Revista Técnica AUTOMÓVEL

Acaba de sair o N.º 34 desta Revista, verdadeiro manual de auxílio teórico para mecânicos e técnicos do ramo automobilístico.

Neste número é apresentada a continuação do estudo sobre embraçagens centrífugas automáticas completas, electricidade automóvel e as fichas Diesel dos camiões COMMER e FIAT.

O estudo central, sobre os FIAT 1300 e 1500, reúne a documentação mais completa jamais publicada por qualquer Revista sobre este veículo.

Completa este vasto número a habitual secção de noticiário que apresenta algumas novidades para 1964 apresentadas no Salão de Paris.

Editor: Júlio Duarte Silva — R. S. Sebastião da Pedreira, 27 — Telef. 4 10 67/8 — LISBOA.

«Amigos de Olivença» nas Comemorações do 1.º de Dezembro

Como estava anunciado, realizou-se a homenagem do Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA», aos Restauradores de 1640.

Com o seu estandarte, a Direcção deste patriótico agrupamento, acompanhada por elevado número de associados, foi colocar, como de costume, na base do Monumento dos Restauradores, uma linda e valiosa placa de flores, representando o brasão de armas da antiga e saudosa vila portuguesa de OLIVENÇA.

No final da cerimónia, foram dados vivas à Pátria, ao Império Português, que foram secundados vibrantemente por todos os presentes.

Casa Mimosa

Um nome que deve fixar para quando tiver que comprar

fazendas para fatos de homem

Aprece as últimas NOVIDADES chegadas à

CASA MIMOSA

RUA 5 DE OUTUBRO

Telefone 239 LOULÉ

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Propriedade

Vende-se uma propriedade, com cerca de 80.000 m², com abundância de água e árvores de fruta. Terra de regadio e sequeiro. na Campa de Cima. Recebem-se propostas em carta f. chada.

Tratar com: Francisco Correia Martins — Rua Dr. António José de Almeida, 13 — LOULÉ

EMPREGADA

PRECISA-SE, com idade mínima de 17 anos, para estabelecimento a abrir brevemente.

Nesta redacção se informa.

Automóveis e Furgonetas DE DIVERSAS MARCAS NOVOS • USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da
MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

Hospital da Santa Casa da Misericórdia DE LOULÉ

Director Clínico — Dr. José Alves Batalim Júnior

Consulta diária

Clínica Geral — Dr. João Barros Madeira

Consultas às 2.ª-feiras — 14 horas

— Dr. José Maria Pulido Garcia

Consultas às 4.ª-feiras — 14 horas

— Dr. José Viegas de Sousa Inês

Consultas às 5.ª-feiras — 14 horas

— Dr.ª Maria Augusta Batalim

Consultas às 6.ª-feiras — 14 horas

Dermatologia — Dr.ª Fernanda Mealha

Consultas às segundas 3.ª-feiras, de cada

mês — 14 horas

Estomatologia — Dr. Morais Simão

Consultas às 3.ª-feiras e sábados das 9

às 12 horas

Oftalmologia — Dr. May Viana

Consultas às 5.ª-feiras das 11 às 13 horas

Otorrinolaringologia — Dr. Ribeiro de Seabra

Consultas aos 3.ª sábados de cada mês

Raios X — Dr. José Leonardo de Sousa Car-

valho

Serviço diário

Alzira Vitória de Sousa

Proprietária da

Salsicharia 1.º de Dezembro

Participa a todos os seus Ex.ªs Clientes e ao público em geral a inauguração do seu novo estabelecimento, no

MERCADO MUNICIPAL, 31

e PRAÇA DA REPÚBLICA, 3

onde apresenta variado sortido de conservas de peixe, carne e frutas.

FIAMBRE da CASA ISIDORO
(o melhor entre os bons)

PAIOS de lombo

QUEIJO — MANTEIGA

e todos os artigos de Salsicharia

FRANGOS PARA ASSAR

GALINHA — COELHO

e CABRITO

ANANAZ — BANANA

e outras Frutas

DOÇARIA

AGUAS MINERAIS

Deseja a todos os seus prezados Clientes

FESTAS ALEGRES e FELIZ ANO NOVO

A propósito do Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

ESGOTOS

Aprovado superiormente o Regulamento para utilização da rede de esgotos do Concelho de Loulé, onde se prevê a cobrança de uma taxa de conservação de esgotos, que, conforme se disse no anterior Plano de Actividade, deverá produzir uma receita de cerca de 100 contos, e devendo ser entregue, muito brevemente, o projecto da construção da rede de esgotos de Quarteira, iniciando-se imediatamente as demarções à sua aprovação e participação.

Trata-se de uma obra de urgente necessidade à qual só é possível fazer face com a cobrança de um imposto que possibilite à Câmara os meios financeiros para a levar a efeito.

Não se poderia contrair empréstimos para uma obra da qual se não obtém rendimentos, sem que estivesse assegurada uma receita que garantisse o empréstimo que terá de ser solicitado.

Com base na receita antes citada e naquela que o estudo económico da obra indicou vir a ser realizada quando os prédios integrados na rede a construir a ela estejam ligados, vai a Câmara providenciar no sentido de obter um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, do montante julgado indispensável para a execução dos trabalhos da obra projectada.

Se tudo correr como se espera, é muito provável que, no decorrer da gestão a que este Plano respeita, se iniciem os trabalhos desta obra, que há tanto se espera ver concretizada e que julgamos ser das mais necessárias ao desenvolvimento de tão importante zona de turismo do Algarve.

ESTRADAS E CAMINHOS

Além das obras de conservação corrente das vias rodoviárias municipais, levada a efeito pelo nosso corpo de cantoneiros, continuará a Câmara a proceder às reparações indispensáveis e que tenham cabimento dentro da verba que, para esse fim, será orçamentada.

Proseguirá, no próximo ano, o fazeamento das obras de construção e grande reparação das estradas e caminhos municipais, que tem vindo a realizar-se ao abrigo do II Plano de Fomento e com a participação da Comissão Coordenadora das Obras Públicas do Alentejo.

ARRUAMENTOS

Espera-se que, durante esta gestão, fique concluído o pro-

jecto de reparação de arruamentos em Loulé, já mandando elaborar, onde se prevê a reparação das seguintes ruas e largos: Rua Marechal Gomes da Costa, Rua José da Costa Guerreiro (entre a Rua Marechal Gomes da Costa e Rua Padre António Vieira), Transversal à Rua Padre António Vieira (entre esta e a Rua Marechal Gomes da Costa), Rua 28 de Maio, Rua Poeta Aleixo, Transversal à Rua Barata Correia (desde a transversal anteriormente citada até à Rua Rainha D. Leonor), Largo das Portas do Céu (inclui a Rua Eça de Queiroz), Largo Bartolomeu Dias e Rua Combatentes da Grande Guerra.

Dentro do fazeamento que for atribuído na comparticipação que se espera seja concedida pelo Estado, será dada realização a esta obra de urgente necessidade.

FONTES E POÇOS DO CONCELHO

Em continuação do fazeamento iniciado em 1962, dar-se-á seguimento à beneficiação das fontes e poços do Concelho, destinados ao abastecimento público, que se enquadram dentro do projecto que foi aprovado e participado, cuja execução, nesta gestão, ficará concluída. Simultaneamente e consoante as necessidades, proceder-se-á à reparação e beneficiação das fontes e poços que delas careçam e que não estão incluídas no mencionado projecto.

No decorrer de 1963, a Câmara gastou 49.910\$00 em reparações dos poços dos seguintes sítios:

Poço de João Andrez, 7.588\$00; Poço das Silvas (Corcitos), 8.200\$00; Poço do Ameixal (sede da freguesia), 7.682\$00; Poço da Fonte d'Apra, 10.391\$00; Poço de Alfaroqueira, 8.762\$00, e Poço de S. Lourenço, 7.287\$00, num total de 49.910\$00.

Horta «Ascensão»

ARRENDAR-SE

Junto à vila, na Rua Brites de Almeida, toda murada, com várias dependências e 1.º andar com 7 divisões, casa de banho, cozinha e terraços, na mesma rua.

Informa: José Centeio de Sousa Martins — Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ.

EMPREGADO de balcão

PRECISA

Manuel Cabrita Cortes

LOULÉ

Laboratório Unidente

DENTES ARTIFICIAIS

Colocação de dentes com facilidades de pagamento

Telefone n.º 385

Praça da República, 80

Loulé

Cooperativas AGRÍCOLAS

(Continuação do núm. anterior)

Alínea e) — Uniformizando, industrializando e classificando os produtos dos associados, com o objectivo do aperfeiçoamento técnico da produção, especialização e valorização comercial dos produtos;

Alínea f) — Mantendo, dentro das possibilidades, oficinas, armazéns e estabelecimentos para preparação, industrialização, acondicionamento, selecção, classificação e venda dos produtos dos associados e preparação e reparação das suas próprias instalações, maquinismos e material, com o fim de realizar o seu maior aproveitamento e valorização.

Alínea g) — Promovendo o transporte, em comum, dos produtos dos seus associados, de forma a obter a maior economia com a sua colocação em armazém ou nos mercados de consumo;

Alínea h) — Celebrando contratos com entidades consumidoras, para assegurar a colocação de determinadas quantidades e qualidades dos diversos produtos dos seus associados;

Alínea i) — Contraíndo empréstimos quer na banca particular quer nos organismos oficiais de crédito, quer ainda nos organismos corporativos ou de coordenação económica, para aplicar em obras de interesse colectivo e preenchimento dos fins a que se refere este artigo;

Alínea j) — Estabelecendo pré-

mios aos associados cujas explorações frutícolas preencham as melhores condições de técnica;

Alínea l) — Concorrendo por todos os meios ao seu alcance, e dentro das respectivas atribuições estatutárias, para o progresso e aperfeiçoamento da agricultura em geral e da exploração frutícola em particular.

Parágrafo único — Para a realização dos seus fins, pode a cooperativa:

Primeiro — Adquirir, construir, apropriar ou arrendar os edifícios e outras dependências necessárias para sua sede, instalações tecnológicas, oficina e armazéns;

Segundo — Adquirir ou arrendar os terrenos indispensáveis para as suas experiências e viveiros;

Terceiro — Adquirir animais, plantas, máquinas, veículos, material, acessórios e sobrecrelentes que lhe sejam necessários;

Quarto — Instalar agências, sucursais ou delegações nos locais que considere vantajosos para o desempenho das duas funções, competindo à assembleia-geral definir as suas atribuições;

Quinto — Federar-se com outras cooperativas similares nacionais;

Sexto — Inscrever-se como sócio da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo existente, ou a criar, no concelho da sua sede.

(Continua)

Manuel Duarte Cavaco

Agente da «SINGER» em SALIR

Informa o Ex.ª Público que vai iniciar mais um Curso de Corte e Bordados «Singer» e que, de futuro, passará a realizar-se todos os anos, em data mais conveniente para as respectivas alunas.

Presta todos esclarecimentos, o agente nesta localidade

Manuel Duarte Cavaco

C.U.F.-SANDERS

Rações para Animais

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL, fiel à sua política de renovação progressiva, acaba de inaugurar uma modelar unidade industrial que coloca ao serviço do desenvolvimento pecuário do País.

Rações de alta qualidade perfeitamente equilibradas e produzidas sob rigoroso controle analítico.

Laboratórios de bacteriologia e de patologia especialmente montados pela COMPANHIA UNIÃO FABRIL—e um corpo de técnicos especializados (investigadores, engenheiros agrónomos e médicos veterinários) asseguram assistência permanente a todos os utilizadores dos productos **C. U. F. — SANDERS.**

A C. U. F. - Sanders é uma garantia de BOA QUALIDADE

DISTRIBUIDORES:

Teófilo Fontainhas Neto	-- Messines	Telef. 8 - 89
	LAGOS	287
	PORTIMÃO	148
	FARO	944
	TAVIRA	264

Sociedade Provinciana de Produtos Hortícolas -- Faro — Telef. 419

CARTAS AO DIRECTOR

O PROBLEMA DAS PASTAGENS

Ex.^{ma} Sr. Director
de «A Voz de Loulé»

Tem o jornal, de que V. Ex.^a é mui digno director, publicado sob a epigrafe «Cartas ao Director» algumas considerações sobre o regime de pastoreação no nosso concelho. Como se trata de um assunto de largo interesse económico, não só para o termo de Loulé, como ainda para quase toda a provincia do Algarve, e, por conseguinte, merecedor de ser encarado no sentido de lhe ser dada solução justa e acertada por quem de direito, venho também através da «Voz de Loulé» trazer a minha modesta achega para o estudo do mesmo.

O valor da carne, da lã e dos estrumes tem feito, nestes últimos anos, com que muitos proprietários (e alguns que o não são) se tenham dedicado à criação de ovinos, chegando-se mesmo, creio, a exportar alguns destes animais. Parece-me que ajudar a lavoura que atravessa, como todos sabem, uma tão aguda crise, de maneira a que ela possa fomentar esta riqueza, é um dever que se impõe a quem superintende nos altos interesses de Nação.

Acontece, porém, que na nossa provincia, devido ao facto de a propriedade rústica se encontrar excessivamente dividida e à dispersão das courelas de que cada proprietário é possuidor, torna-se muito difícil, senão impossível, que cada um tenha o seu rebanho de maneira a aproveitar os pastos das suas pequenas parcelas, por não poder deslocar os animais dumas para as outras sem passar por cima das dos vizinhos que, e muito justamente, usando dum direito que consideramos sagrado, em tal não consentem. Verifica-se, assim, que uma grande quantidade de pastos se perde, privando os usufrutuários das terras dum valor que lhes seria particularmente proveitoso e, consequentemente, útil para a comunidade a que todos pertencemos.

Em face de todas estas circunstâncias, appareceram e existem os chamados pastores furtivos que possuindo uma pequena parcela de terreno, outras vezes nada, quase sempre munidos de

licenças passadas por alguns vizinhos, percorrem corgos e barrancos com rebanhos amestrados que os seguem dócilmente por toda a parte. Duma maneira geral, não costumam estes pastores ser muito respeitosos para com os proprietários e muito menos em relação às suas terras. Daí, as queixas que se ouvem e se escrevem, daí as posturas municipais, que são concebidas e feitas de maneira que até os donos das terras se vêm inibidos de possuir rebanhos.

É no meio de tudo isto, que o talhante grita que não tem carne barata (não admira que esta, aliás, digna classe pretenda também chupar na teta que a sacrificada lavoura já para todos é); que os proprietários reclamem que os animais (dos outros) lhes estragam os arvoredos e que o homem da rua fique apreensivo ao ouvir dizer que não há carne, que se importa a dita e que se perdem pastos.

Tratando-se dum assunto que na sua origem, interessa sobretudo à lavoura, era esta que, através dos organismos corporativos, devia começar imediatamente a procurar solucionar o problema. Parece-me que para isso seria necessário ouvir muitas opiniões. Bem sei que «multa cabeça muita sentença»; mas talvez da síntese da maioria desses pareceres, orientados num mesmo sentido, se podesse chegar a uma solução final que melhorasse o estado de coisas em que agora estamos.

Aí val a minha solução que não pretende ser a única nem a melhor:

Os campos seriam divididos em limites que englobassem cada um áreas com pastagens suficientes para um rebanho e que dentro de cada um desses limites não fosse consentido mais do que um pastor, devidamente autorizado pelos poderes administrativos e responsável, tanto perante eles, como junto dos proprietários. O pastor tomaria esse gado em regime de meias, isto é, as ovelhas pertença dos donos das terras na proporção das parcelas que cada um possuísse. Os lucros seriam metade para o moirai e outra metade para os patrões. Claro, que quem possuísse terrenos suficientes, não ficaria impedido de ter o seu rebanho particular e aqueles que não quizessem animais em cima dos seus terrenos, teriam mais facilidade em fazê-los respeitar, visto saberem de antemão qual o pastor a quem responsabilizar dentro de cada limite.

É preciso não nos desviarmos dos princípios que norteiam o respeito pelo homem e pela propriedade privada, mentalizar as populações no sentido dum bom entendimento cooperativo em que o capital e o trabalho se deem as mãos num esforço comum para aumentar o bem-estar dos povos e a riqueza da Nação.

Indácio G. Narciso

AGRADECIMENTO

Lucinda Rosa, encontra-se em plena convalescença da melindrosa operação a que foi submetida no Hospital de Loulé, vem por este meio manifestar publicamente a sua gratidão ao distinto e hábil médico Ex.^{ma} Sr. Dr. José Alves Batalim Júnior, pela maneira dedicada e generosa como tão proficientemente a tratou durante a grave doença de que foi acometida.

Abrange neste agradecimento os cuidados extremamente cativantes dos também distintos médicos assistentes Ex.^{mas} Srs. Drs. Pulido Garcia, José de Sousa Inês e Barros Madeira, assim como o pessoal de enfermagem daquele modelar estabelecimento de assistência, cujas atenções muito contribuíram para aliviar o seu sofrimento.

A todos manifesta a sua mais profunda gratidão.

Misericórdias

(Continuação do n.º anterior)

Pessoas que anteriormente não procuravam os hospitais das Misericórdias, em virtude de acidentes de trabalho ou de viação, ou de doenças provenientes das suas profissões, começaram a encaminhá-las para os estabelecimentos mantidos pelas Santas Casas de Misericórdia. E de duas, uma: ou as instituições fechavam as suas portas, ou se preparavam para socorrer os doentes, agora nem sempre necessitados.

Algumas, mercê de circunstâncias favoráveis, do desejo de aproveitar os elementos de que dispunham, e pensando em acompanhar o desenvolvimento que a sociedade alcançava, foram lentamente alargando o seu âmbito de acção, correspondendo quanto em suas possibilidades cabia, às exigências sociais cada vez de maior projecção.

E os hospitais daquelas instituições de caridade, a par da assistência gratuita foram criando um desenvolvimento que anteriormente estaria fora de toda a previsão.

Quem diria que os estabelecimentos hospitalares e outros das Santas Casas de Misericórdia, os quais se foram apetrechando para as exigências sociais cada vez mais prementes. Aqui se criou um problema da maior acuidade, que anos atrás não existia, porque as exigências eram infinitamente menores.

Aumentadas as condições de prestação de serviços, aumentaram concomitantemente os encargos para os manter. Continuaria o estabelecimento hospitalar como existia, ou teria de acompanhar as maiores exigências da vida actual?

Se se deixava ficar seria uma instituição parada, e não podia de modo algum satisfazer as exigências da vida presente. Se se apetrechava para corresponder o mais cabalmente possível às exigências modernas, criaria encargos que seria preciso resolver.

Alguns estabelecimentos hospitalares, senão todos, optaram pela segunda alternativa que lhes pareceu a mais consentânea com as exigências do progresso e os anseios humanos. E assim se chegou a um estado funcional que convém esclarecer devidamente, para ninguém laborar em erro e estar apto a considerar os problemas dentro das realidades e não à base de utopias, muitas vezes lesivas dos interesses da sociedade em que vivemos.

Antigamente os hospitais das Misericórdias não tinham o desenvolvimento que se lhes pede hoje, e viviam melhor ou pior, socorrendo os que ali acorriam, na modestia das suas possibilidades, sem encargos de maior a que as suas receitas faziam face e que se encerravam nos limites dos seus recursos. Porém, devido ao desenvolvimento actual da circulação automóvel, de outras manifestações do progresso e das exigências sociais existentes, não se podem confinar nos moldes antigos.

Julga-se erradamente que os hospitais das Misericórdias têm obrigação de tratar gratuitamente todos os que ali se dirigem. Não é assim, e ninguém pode pensar que os hospitais destas instituições têm que os atender por obrigação. Muito longe disso. Só pode contar com o auxílio hospitalar gratuito quem for indigente ou extremamente pobre.

Todos os demais terão auxílio na medida em que o possam estipendiar. De contrário veremos os hospitais destas instituições fecharem as suas portas, por impossibilidade de se manterem. É uma contingência que se vai desenhando e que terá catastróficas repercussões se não for encarado de frente.

Na medida das nossas fracas possibilidades, voltaremos ao assunto que se nos afigura complexo e delicado.

Um louletano

Contribuições e Impostos

Durante o próximo mês de Janeiro, encontram-se à cobrança, à boca do cofre, nas Tesourarias de Finanças as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial, grupos A e B, de 1963; Contribuição Predial, de 1963; Imposto sobre as sucessões e doações — anuidades, de 1964.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A contribuição industrial deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento em Janeiro e Julho, se o seu montante exceder 200\$00.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez, em Janeiro.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

A contribuição predial deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento, respectivamente, em Janeiro e Julho.

Poderá, todavia, pagar-se em quatro prestações, quando o contribuinte assim o tenha declarado, em impresso do modelo aprovado, no mês de Julho do ano anterior, e, neste caso, serão as prestações pagas em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

Não poderão as prestações ser inferiores a 100\$00, devendo as colectas até 200\$00, inclusivé, ser pagas por uma só vez, em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — ANUIDADES

O imposto sobre as sucessões e doações — anuidades deverá ser pago durante o mês de Janeiro.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

Um louletano

Um louletano

Um louletano

Um louletano

Um louletano

Ana Maria

Cabeleireira

Cumprimenta as suas Ex.^{mas}
Clientes, desejando-lhes Festas Alegres e um Novo Ano repleto de venturosas prosperidades.

Rua da Carreira, 5

LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 289 — 22-XII-1963

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela primeira secção de processos da secretaria judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA que JOSÉ PIRES GUERREIRO, casado, comerciante, residente no sítio de São Faustino, freguesia de Boliqueime, desta comarca, move contra CUSTÓDIO JOSÉ GUERREIRO MATIAS LONGUINHO e mulher MARILIA LOURENÇO COELHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no povo e freguesia de Boliqueime, desta mesma comarca, correm editos de VINTE DIAS, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio CITANDO OS CREDORES DESCONHECIDOS DOS REFERIDOS EXECUTADOS para, no prazo de DEZ DIAS, findo que seja o dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos termos do artigo oitocentos sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 18 de Novembro de 1963

O escrivão de direito,
Joaquim Guerreiro Brazão

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito
(a) José António Carapeto dos Santos

HORTA

Vende-se junto à vila com abundância de água.
Nesta redacção se informa.

Ajude o Artesanato!
comprando
«mantas de trapos»

UM NOVO ESTABELECIMENTO
ao serviço da gente nova:

CASA JUVENIL

TUDO PARA CRIANÇAS

Rua 5 de Outubro, 69

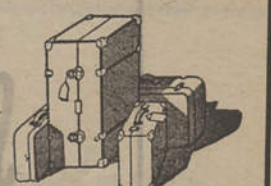
Agradece a visita de D. Ex.^a

Vivaldo Mendes Viegas

FÁBRICA DE MALAS

DIVAS

E COLCHÕES DE ARAME



A todos os seus Prezados Clientes e Amigos
apresenta cumprimentos de FESTAS
ALEGRES, com os melhores votos de
FELIZ ANO NOVO

Largo João XXIII, 3

Telef. 190

LOULÉ

A
CASA BAMBI

PRAÇA DA REPÚBLICA, 94

LOULÉ



Agradece a preferência com que foi distinguida durante o ano de 1963 e formula votos de Felicidades para o Novo Ano aos seus Prezados Clientes

JOAQUIM MARIANO

Especializado em reparações de
Máquinas de escrever - Relógios

Registadoras — Aspiradores

Balanças — Enceradoras

Máquinas de cosinha

Rua Afonso de Albuquerque, 15

LOULÉ

SERA POSSIVEL



ADQUIRIR

1 FOGAREIRO A GAZ COM 2 QUEIMADORES POR

112\$80

1 FOGÃO A GAZ C/ 2 QUEIMADORES E FORNO POR

574\$80

DESDE QUE VISITE O ESTABELECIMENTO DE
JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS -- Loulé

E' assim que se faz jornalismo

(Continuação da 1.ª página)

«Uma ilha desconhecida que pode vir a ter o seu lugar ao panorama de turismo algarvio»; «Um novo volfrâmio».

Por sua vez, o «Diário de Lisboa» enviou ao Algarve o seu redactor César dos Santos «onde escolheu, em contacto com os problemas e as gentes, um conjunto de curiosos elementos que poderão esclarecer algumas dúvidas e definir as realidades de uma situação que, para muitos não passa ainda de impressões superficiais».

Em crónicas, onde os mais prementes problemas do Algarve são tratados em profundidade, César dos Santos, soube auscultar bem a alma da nossa gente a senti os contrastes de uma terra de onde os seus filhos emigraram em busca de uma vida melhor, enquanto os estrangeiros a procuram para seu deleite».

Gostávamos de deixar arquivadas nas colunas do nosso jornal, várias daquelas crónicas porque têm realmente muito interesse para os algarvios, mas a falta de espaço não nos permite satisfazer essa nossa vontade.

Por isso, limitamo-nos a mencionar os títulos, o que só por si lhes define o mérito: «O Algarve e os seus problemas»; «Um mágico sortilégio das ilusões de turismo ofuscam problemas dramáticos»; «A quimera do ouro eleva a preços fabulosos a cobrada terra algarvia»; «O Aeroporto de Faro para Abril próximo — e quando a ponte sobre o Guadiana?»; «Faz-se a inseminação artificial de gado e cultiva-se algodão na terra algarvia»; «Já não há milagres de multiplicação de peixes mas grande crise nas indústrias do mar»; «A melhor estância de turismo é nas cálidas terras algarvias»; «Não há um porto para os paquetes de turismo e faltam hotéis»; «A vila de Loulé tem de defender as tradições e resolver urgentes problemas»; «Quem compreende a alma das ruínas romanas de Ossunoba?»; «Nas Caldas de Monchique — verdadeiro recanto do paraíso — um centro de reumatologia»; «Na zona de Albufeira quase todos os terrenos nas mãos de estrangeiros».

O «Diário de Lisboa» continua publicando quase diariamente as suas tão apreciadas crónicas e por isso não podemos mencionar hoje os títulos de todas.

E assim que nós entendemos que se deva fazer verdadeiro jornalismo — pelo contacto directo com os problemas. E assim que a grande imprensa tem a simpatia, a preferência e merece os elogios do grande público: descer à província para sentir os seus problemas.

Deste recanto do Algarve endereçamos os simpáticos vespertinos «Diário de Lisboa» e «Diário Popular» os nossos mais calorosos aplausos pela sua feliz iniciativa de contribuir para tornar o Algarve mais conhecido dos algarvios e dos portugueses.

E dizemos dos algarvios porque sabemos que muitos dos nossos comprouvianos vivem alheios e ignorantes dos mais cruciantes problemas da sua terra.

J. B.

Vamos despertando para o Turismo

(Continuação da 1.ª página)

tão vendo os estrangeiros querer transformar a sua terra em zona de turismo, se pensa seriamente na montagem de um serviço de transporte colectivo de passageiros em barco para visita às furnas e praias inacessíveis do nosso litoral.

Deve-se a iniciativa às comissões de turismo de Lagoa e Portimão e à Junta de Turismo de Armação de Pêra, a quem, por isso endereçamos as nossas felicitações, enquanto formulamos votos por que consigam a concretização de tão importante melhoramento.

Esperamos que estas entidades tenham força e persistência bastantes para levar por diante esse empreendimento, mesmo que encontrem as dificuldades que infelizmente sempre surgem a entrar iniciativas desta natureza.

E dizemos isto porque sabemos das dificuldades apostas para se passear de barco na nossa costa.

Ajude o Artesanato! comprando Cobre de Loulé

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS

PASTELARIA FINA



BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS

POSTAL DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

cento e sete anos que ora possamos e o entusiasmo que une todos os associados é um título comprovativo da vitalidade da prestigiosa Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro.

Parabéns, Emiliano!

Emiliano da Costa, sem dúvida o mais algarvista dos poetas algarvios comemorou no dia 3 do corrente mais um aniversário, havendo recebido as justas provas o muito apreço que todo o Algarve lhe tributa. Na realidade, poucos como o autor de «Phlogistos» e da «Rosairinha», e de tantos outros poemas em que resalta todo o encanto danossos da província e de especial modo a presença assinalada do seu natural — o algarvio, é bem digno do apreço, da estima e da admiração de quantos ainda dedicam aos valores do espírito o apreço e atenção, que os superiores interesses da civilização impõem.

Em mais um aniversário saudamos o poeta Emiliano da Costa — um dos Valores maiores da vida literária da nossa província!

Novo Jardim em Faro

A capital algarvia vai ser dotada com mais uma praça ajardinada. Referimo-nos às obras há alguns dias iniciadas na Praça Eng. Duarte Pacheco e que muito virão valorizar, quando concluídas a importante artéria. Ao centro da mencionada praça, ficará um pequeno lago e em seu redor várias placas ajardinadas. Apenas pedimos licença para lembrar, e isto porque desconhecemos o plano total, duas coisas: a primeira o facto de haver um alto dever de o nome do grande ministro algarvio, que dá o nome à vida, ser lembrado em placa evocativa. A outra lembrança que queremos fazer é que o novo largo ajardinado deve ter bancos para servir de logradouro, como convém numa zona habitacional. E sobretudo muita verdura, ampla verdura onde os moços possam livremente brincar como moços, sem o eterno constrangimento de veredas e passeios a cortarem-lhe os anseios.

João Leal

Breves impressões de viagem

(Continuação da 1.ª página)

encantamento. Mas... não foi para isto que voltámos...

Havia bons e longos quinze anos que não jornadeávamos Faro-Lisboa em caminheta. Apegados à mais rápida deslocação dos comboios e automotores, trocámos a beleza da paisagem pela comodidade da deslocação. Foi, pois, com algum alvoroço que entrámos no auto-carro naquela manhã de sábado, límpida e pronunciadora do calor que iria desabar sobre nós, em todo o caminho, a ponto do termómetro ter subido a 35 graus à sombra, em Alcacêr do Sal.

A paisagem, quer a humana, quer a natural, mantém-se a mesma através do Algarve e Alentejo. A evolução parou e o que se via há dezzena e meia de anos é o que se vê agora, exacta e felizmente. A nudez da serra algarvia a pedir que milhões de árvores a povoem e a enriqueçam, é confrangedor. A secura da planície alentejana mantém-se, apesar do grande avanço da hidráulica agrícola. A pobreza é a de há muitas gerações. Homens sentados pelos bancos dos ressequidos jardins de Almodovar, Castro Verde, Aljustrel e Ferreira do Alentejo, com a mesma barba por fazer, os mesmos braços caídos, sem súplica de esperança, os mesmos olhos mortuários, vendo quem chega e quem parte.

Em pleno tormento do calor chegámos a Ferreira, com pequeno atraso. Pudemos admirar o parador da EVA que nos acolheu como oásis no deserto. Todavia, julgamos que os telheiros poderiam ter nascido um pouco mais altos e unidos, para evitar que os empregados e os passageiros que saíam e entram nas viaturas se expusessem ao calor tórrido do verão ou à chuva impiedosa do inverno.

E assim, com vinte minutos para além do horário, prosseguimos caminho...

Mário Leppo

Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c, Esq.º — Lisboa — Benfica — Telefone 70 04 91.

Maria Augusta M. Batalim

Médica

TELEFONES Consultório: 386
 Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

MOBÍLIAS e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de

Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva **LOULÉ** Av. José da Costa Mealha

Maria Madeira Cavaco Pereira

Agente de Seguros em todos os ramos

e **Manuel Domingues Pereira**

Desejam a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos um Natal Feliz e venturosas prosperidades no Novo Ano.

Av. Marçal Pacheco, 31

Tel. 350

LOULÉ

Transportes de Carga Louletana, Limitada

SERVIÇO DE CARGAS PARA TODO O PAÍS

Séde: **LOULÉ**— Largo Tenente Cabeçadas —
 Telefone 30 e 17

Agências em LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24 - D (ao Caldas) • Com os nossos melhores cumprimentos de Boas Festas para todos os nossos estimados clientes e amigos

Telefone 86 56 37

Avenida 24 de Julho, 88 - B e 88 - C

Telefone 66 94 46

Agência em ODEMIRA:

Avenida Teófilo da Trindade, 7
 Telefone 79

Agência em OLHÃO:

Avenida 5 de Outubro, 34
 Telefone 476

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 289 — 22-XII-1963

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

No dia DEZASSEIS do próximo mês de JANEIRO, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de CARTA-PRECATORIA vinda da primeira secção da quarta vara cível da comarca de LISBOA, extraída dos autos de EXECUÇÃO COM PROCESSO ORDINÁRIO (Crédito Hipotecário) movida por SOCIÉTÉ ANONYME DE PRODUITS ET ENGRAIS CHIMIQUES DU PORTUGAL contra FRANCISCO MENDES PONTES e mulher MARIA COELHO DE SOUSA, residentes no sítio do Consequente, freguesia de São Sebastião, desta comarca, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima dos valores que a seguir lhe vão indicados, os seguintes imóveis, penhorados nos referidos autos, a saber — PRIMEIRO: — Prédio urbano, composto de vários compartimentos e dependências, para habitação e comércio, situado no Vale Judeu, no sítio do Consequente, junto à Estrada Nacional de Faro a Lagos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo mil duzentos e vinte e três, e omissão na Conservatória do Registo Predial, com o valor matricial de DEZ MIL TREZENTOS SEXTENTA E OITO ESCUDOS: — Segundo: — Uma courela no sítio da Arrochela, com vinha, figueiras e amendoeiras, inscrita na matriz sob o artigo três mil seiscentos setenta e oito, da freguesia de Quarteira e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número trinta e dois mil oitenta e seis, a folhas cento oitenta e seis verso do livro B-oitenta e um, com o valor matricial de TRES MIL QUINHENTOS VINTE E OITO ESCUDOS: — Terceiro: — Trinta e um cento e trinta e um avos de uma courela sita na Arrochela, com vinha, figueiras e amendoeiras, inscrita na matriz sob o artigo três mil seiscentos setenta e nove, da freguesia de Quarteira, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o número trinta e dois mil e oitenta e nove, a folhas cento oitenta e oito verso, do livro B-oitenta e um, com o valor matricial de MIL SEISCENTOS VINTE E TRES ESCUDOS E DEZASSEIS CENTAVOS: — Quarto: — Uma courela com três pinheiros, inscrita sob o artigo três mil seiscentos noventa e três, da freguesia de Quarteira e descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o número trinta e dois mil e noventa, a folhas cento oitenta e oito verso, do livro B-oitenta e um, com o valor matricial de DOZENTOS CINQUENTA E DOIS ESCUDOS: — Um prédio aliás, QUINTO: — Um prédio rústico composto de terra de semeadura com árvores, denominado «Barrocal», no sítio do Consequente, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Quarteira sob o artigo dois mil novecentos vinte e nove e omissão na respectiva Conservatória do Registo Predial, com o valor matricial de NOVECENTOS E OITENTA ESCUDOS: — SEXTO: — Um prédio rústico, composto de terra de semear com árvores, no mesmo sítio e freguesia, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Quarteira sob o artigo dois mil novecentos trinta e um, omissão na respectiva Conservatória, com o valor matricial de TREZENTOS TRINTA E SEIS ESCUDOS.

Loulé, 21 de Novembro de 1963.

O escrivão de direito da 1.ª secção,

(a) Joaquim Guerreiro Brásão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

VALE A PENA
visitar a **CASA MIMOSA**
na R. 5 de Outubro, em Loulé,
só para apreciar o variadíssimo e lindo
SORTIDO DE ARTIGOS
para a nova época.

CLONA -- Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 25 do corrente mês, de fls. 90 v.º a fls. 98 v.º do meu livro de notas n.º A-11, foi constituída definitivamente a sociedade acima indicada, pelos 10 fundadores:

JOSE GUERREIRO FARRAJOTA CAVACO, casado, proprietário, morador em Loulé,

JOSE MARIA TEIXEIRA FARRAJOTA CAVACO, casado, sem profissão, morador em Lisboa, na Praceta A, Avenida D. Rodrigo da Cunha, lote trezentos cinquenta e cinco, 3.º, Esq.º,

JOAO FARRAJOTA ALVES, solteiro, maior, proprietário, morador na Quinta do Rosal, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé,

MANUEL PEREIRA JUNIOR, casado, comerciante, morador em Lisboa, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 77, rés-do-chão,

MANUEL PEREIRA, viúvo, proprietário, morador em Faro,

«SOCINTER — SOCIEDADE INTERCONTINENTAL DE COMERCIO MARITIMO, S. A. R. L.», com sede em Lisboa e escritórios centrais na Avenida Duque de Ávila, 203, 3.º andar, também em Lisboa,

MARIA MADALENA TEIXEIRA FARRAJOTA CAVACO, solteira, maior, doméstica, moradora na Quinta da Campina, freguesia de São Clemente, Concelho de Loulé,

ANTONIO BAPTISTA CORREIA, casado, sem profissão, morador em Lisboa, na Avenida Sacadura Cabral, n.º 18, 5.º, Dt.º,

JOSE MARTINS FARRAJOTA, casado, proprietário, morador em Loulé; e MANUEL MENDES GONÇALVES, casado, advogado, morador em Loulé, que foram os seus únicos subscritores, a qual será regida pelo seguinte

ESTATUTO:

CAPITULO I

Da denominação, sede, objecto e duração.

1.º — Sob a denominação de CLONA — MINEIRA DE SAIS ALCALINOS, S. A. R. L., é constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada.

3.º — A sociedade tem por objecto o exercício da indústria minerais, freguesia de São Clemente, podendo estabelecer agências, filiais ou qualquer outra forma de representação em quaisquer outras localidades, dentro ou fora do território português, mediante deliberação do seu conselho de administração.

§ UNICO: — O conselho de administração poderá também deliberar que a sede da sociedade seja transferida para qualquer outro ponto do território continental português.

3.º — A sociedade tem por objecto o exercício da indústria mineira e o aproveitamento industrial dos produtos extraídos.

4.º — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, tendo hoje o seu início.

CAPITULO II

Do capital.

5.º — O capital da sociedade é de 1.050 contos, dividido em 1.050 acções de valor nominal de 1.000\$00 cada uma.

§ 1.º — Todo o capital está inteiramente subscrito, o que afirma-se sob sua responsabilidade, e encontra-se realizado apenas em 50%, que deu já entrada na caixa social, devendo os restantes 50% ser pagos logo que o conselho de administração proceda à respectiva chamada ou chamadas.

§ 2.º — O capital poderá ser elevado até 5.000 contos por deliberação conjunta dos conselhos de administração e fiscal.

§ 3.º — Do capital social, 1.000 contos são exclusivamente destinados à lavra de minas.

6.º — As acções serão nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis nos termos da lei.

§ UNICO: — Poderá haver títulos representativos de 1, 5, 10, 50 ou 100 acções.

7.º — A sociedade poderá adquirir ou alienar acções próprias e fazer com elas as operações que forem úteis aos interesses sociais, mediante resolução do conselho de administração, com o parecer favorável do conselho fiscal.

8.º — É permitida a emissão de obrigações nos termos da lei. A sociedade pode adquirir e alienar obrigações próprias e fazer com elas as operações que forem úteis aos interesses sociais, mediante resolução do conselho de administração, com o parecer favorável do conselho fiscal.

CAPITULO III

Do conselho de administração.

9.º — A administração de todos os negócios sociais e a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por um conselho de administração composto de 3 a 5 membros, um dos quais o presidente.

§ 1.º — Os administradores serão eleitos de entre os accionistas pela assembleia geral por períodos de 3 anos, podendo ser reconduzidos, uma ou mais vezes. Findos os respectivos mandatos, os administradores deverão conservar-se no exercício dos seus cargos até que os novos administradores sejam eleitos e investidos.

§ 2.º — O conselho de administração terá um presidente e dois a quatro vogais.

§ 3.º — As vagas que ocorrerem no conselho de administração e as faltas temporárias de qualquer administrador serão quando necessários, preenchidas ou supridas pelo próprio conselho de administração, ouvido o conselho fiscal, de entre os accionistas com capacidade para o exercício do cargo, até à primeira reunião da assembleia geral.

10.º — Ao conselho de administração pertencem os mais amplos poderes da gerência e administração da sociedade.

§ 1.º — A sociedade poderá nomear procuradores, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 256 do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins.

§ 2.º — A sociedade obriga-se pela assinatura conjunta de dois administradores ou de um administrador e de um procurador para tal efeito expressamente nomeado, nos termos do § anterior.

11.º — As deliberações do conselho de administração serão tomadas por maioria dos votos presentes, tendo o presidente voto de desempate.

§ UNICO: — Os administradores que não estiverem presentes poderão fazer-se representar por outros administradores.

12.º — O conselho de administração, na primeira reunião após a sua eleição designará um dos seus membros para o cargo de presidente, e designará as funções específicas a desempenhar por cada um dos seus componentes.

13.º — Os membros do conselho de administração caucionarão o seu mandato, pelo tempo que este durar, mediante o depósito no cofre social de 50 acções da própria sociedade.

14.º — Os membros do conselho de administração serão ou não remunerados, consoante for determinado em assembleia geral e pela forma que vier a ser determinada.

CAPITULO IV

Do conselho fiscal.

15.º — A fiscalização dos negócios sociais incumbe a um conselho fiscal composto de 3 membros, um dos quais será o presidente.

1.º — Os membros do conselho fiscal serão eleitos por períodos de 3 anos de entre os accionistas pela assembleia geral, podendo ser cal designar um dos seus membros para exercer as funções de pre-reconduzidos, uma ou mais vezes. Findos os mandatos, os membros do conselho fiscal deverão conservar-se no exercício dos seus cargos, até que os membros do novo conselho fiscal sejam eleitos e investidos.

§ 2.º — Na primeira reunião após a sua eleição, o conselho fiscal sidente.

§ 3.º — Os membros do conselho fiscal receberão ou não qualquer remuneração, consoante for determinado pela assembleia geral.

16.º — Compete ao conselho fiscal, além das atribuições que lhe são conferidas por lei e por este estatuto, emitir parecer sobre qualquer assunto que o conselho de administração submeta à sua apreciação.

17.º — Os membros do conselho fiscal deverão caucionar o exercício dos seus cargos, mediante o depósito no cofre social de 5 acções da própria sociedade.

CAPITULO V

Da assembleia geral.

18.º — O exercício do direito de voto, depende do averbamento de 10 acções ou mais ou do seu depósito, no cofre da sociedade, até 8 dias antes daquele em que a reunião da assembleia se realizar.

§ UNICO: — Só podem assistir às reuniões da assembleia geral os accionistas com direitos a voto, sem prejuízo de a maioria dos accionistas presentes em qualquer assembleia, poder autorizar que a ela assista qualquer pessoa, accionista ou não.

19.º — A assembleia geral terá um presidente e dois secretários, eleitos de entre os accionistas com voto, por períodos de 3 anos.

20.º — Os accionistas com direito a voto poderão fazer-se representar por accionistas que tenham voto por direito próprio.

§ 1.º — Os documentos de que constam os mandatos dos accionistas e agrupamentos com votos, serão apresentados até 8 dias antes da reunião da assembleia geral.

§ 2.º — O mandato pode constar de procuração particular ou de simples carta dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral. No caso de dúvida sobre a veracidade das assinaturas, basta que as mesmas sejam confirmadas por resolução unânime da mesa da assembleia geral.

21.º — Cada 10 acções dão direito a um voto, mas nenhum accionista pode exceder os limites fixados no § 3.º do art.º 183 do Código Comercial.

22.º — A assembleia geral reúne ordinariamente uma vez em cada ano até 31 de Março, e extraordinariamente sempre que o conselho de administração ou o conselho fiscal o julgue necessário ou quando assim seja requerido por accionistas que representem, pelo menos, um terço do capital social.

§ 1.º — A reunião da assembleia geral poderá ter lugar na sede social ou em qualquer outro ponto do território continental português.

§ 2.º — A convocação para as reuniões da assembleia geral será feita por meio de anúncios publicados com 15 dias de antecedência, pelo menos.

23.º — A assembleia geral ordinária ou extraordinária, considerará-se constituída logo que estejam presentes ou devidamente representados 6 accionistas, representando a maioria absoluta do capital social.

§ UNICO: — Em 2.ª convocação da assembleia geral, por não ter esta podido validamente funcionar no dia primitivamente designado, serão válidas as deliberações, qualquer que seja o número de accionistas presentes e o capital representado, salvo os casos excepcionais previstos na lei.

CAPITULO VI

Do balanço e do destino dos lucros líquidos.

24.º — O ano social é o civil. O primeiro exercício será, porém, constituído pelo período que decorre desde hoje até 31 de Dezembro do próximo ano.

25.º — Os lucros líquidos apurados, depois de pagas as remunerações dos membros do conselho de administração e do conselho fiscal, se as houver, e depois de deduzidos, pelo menos, 5% para o fundo de reserva legal enquanto o mesmo não estiver constituído e sempre que for necessário reforçá-lo ou reintegrá-lo e de constituídos quaisquer outros fundos, serão distribuídos pelos accionistas como dividendo das acções.

CAPITULO VII

Da dissolução e liquidação.

26.º — A dissolução e liquidação da sociedade reger-se-ão pelas disposições da lei e destes estatutos e deliberações das assembleias gerais competentes.

§ 1.º — Ao conselho de administração competirá proceder à liquidação de todo o activo e passivo da sociedade, quando não tiver sido determinado por outra forma pela assembleia geral.

§ 2.º — Quando a liquidação seja feita pelo conselho de administração, pertencer-lhe-ão todos os poderes a que se referem o art.º 134 do Código Comercial e seu § 1.º e parte final do § 2.º.

CAPITULO VIII

D'sposições gerais e transitórias.

27.º — O foro da comarca da sede da sociedade, com exclusão de qualquer outro, será o competente para todas as questões entre accionistas e a sociedade, emergentes destes estatutos ou relacionadas com o exercício de direitos sociais.

28.º — A representação da sociedade junto do Estado será feita por Manuel Pereira Júnior, e, na falta deste, por João Farrajota Alves, residentes, respectivamente, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 77, rés-do-chão, em Lisboa, e na Quinta do Rosal, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé.

29.º — A assembleia geral reunir-se-á hoje pelas 17 horas para eleger os conselhos de administração e fiscal e a mesa da assembleia geral.

VAI CONFORME O ORIGINAL

Faro e Secretaria Notarial, vinte e sete de Novembro de mil novecentos e sessenta e três.

O Notário do 1.º Cartório

Luís Augusto da Silva e Sabbo

Instituto alemão em Faro CURSOS DE LINGUA ALEMÁ

Desde 7 de Outubro, os seguintes cursos:

- 1.º — para principiantes sem noções elementares (1.º ano)
- 2.º — para principiantes com noções elementares (2.º ano)
- 3.º — para adiantados (3.º e 4.º ano)
- 4.º — curso especial de retroversões para estudantes

As inscrições efectuar-se-ão na Secretaria do Instituto Alemão em Faro, na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º, Telefone PBX 152.

A partir de 23 de Setembro, das 18 até às 19,30 horas, excepto aos sábados.

NOTA — Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem, a tempo, a sua inscrição para garantir o seu lugar no curso que pretendem.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 289 — 22-XII-1963

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

Nos autos de Pedido de Concessão do Benefício de Assistência Judiciária que correm termos n-este Tribunal de Loulé, em que são requerente **Palmira da Silva Guerreiro**, casada, doméstica, residente em Benafim Grande, freguesia de Alte, e requerido **José da Palma Anselmo**, motorista, casado, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida em Benafim Grande, da freguesia de Alte, desta comarca, é este requerido citado para contestar, querendo, no prazo de **cinco dias**, que começa a correr depois de finda a dilação de **trinta dias**, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido de concessão do benefício de assistência judiciária formulado pela requerente para que seja dispensada do pagamento prévio de custas na acção de divórcio que a mesma pretende propôr contra o requerido.

Loulé, 31 de Outubro de 1963.

O escrivão de direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz Presidente da Com. de Assist. Judiciária,

a) JACINTO DUARTE

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 289 — 22-XII-1963

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

No dia DEZASSETE do próximo mês de JANEIRO, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que FRANCISCO DOS SANTOS DE SOUSA GRADE, viúvo, proprietário, residente no sítio da Franqueada, freguesia de São Clemente, desta comarca, move contra ANTONIO DE BRITO DE SOUSA GRADE e mulher TEZEZA DA CONCEIÇÃO LOUREIRO GRADE, proprietários, ele residente no sítio das Quatro Estradas, freguesia de São Sebastião e ela na Avenida de Luiz de Camões, número nove, da vila e comarca de MONTLIO, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do seu valor matricial, o seguinte: — PRÉDIO: — Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio da Cabeça de Câmara, freguesia de São Sebastião, desta comarca, não descrito na Conservatória e inscrito na respectiva matriz sob o artigo dois mil e trinta e quatro com o valor matricial de QUATRO MIL QUINHENTOS SEXTENTA E QUATRO ESCUDOS.

Loulé, 28 de Novembro de 1963.

O escrivão de direito

Joaquim Guerreiro Brásão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Comprar Tecidos
na **CASA MIMOSA**
é ter a certeza de acompanhar a moda e vestir com gosto e elegância.

ADVOGADO
Jacinto Duarte
Conservador
do Registo Predial
e ADVOGADO
Escritório:
Praça da República, 128-1.
— LOULÉ —

Correia & Medeira, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — SEGUNDO CARTÓRIO
A CARGO DO NOTARIO SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES

Certifico, para efeitos de publicação, quer por escritura de 31 de Outubro de 1963, lavrada de folhas 35 verso, a folhas 39, do livro número 11-A, do cartório acima referido, foi constituída entre José Carlos Cabrita Correia e João António Anacleto Medeira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelos artigos seguintes:

1.º

É constituída e será regida por estes estatutos, pela lei de onze de Abril de 1901 e mais legislação aplicável, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que adopta a firma «CORREIA & MEDEIRA, LIMITADA» que fica com sede e domicílio em Paderne, concelho de Albufeira.

Parágrafo único: Poderá a gerência montar, instalar, adquirir e manter estabelecimentos e sucursais, oficinas, e fábricas, depósitos e qualquer forma de representação, onde e quando lhe pareça conveniente.

2.º

Constitui objecto da sociedade, em especial a indústria e comércio, fabricação e venda de tijolos, e outros materiais de construção, e ainda quaisquer outras actividades de livre exercício que convenham à Sociedade.

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo para todos os efeitos, a partir de hoje.

4.º

O capital social é de cinquenta mil escudos, em dinheiro, e divide-se em duas quotas iguais cada uma, no montante de vinte e cinco mil escudos, pertencente a cada um dos sócios, e já completamente realizado e à disposição da sociedade.

Parágrafo único: Poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos que, além do capital das quotas, porventura venham a ser necessários para melhor andamento dos negócios; mas é preciso que previamente, sejam fixadas com acordo de ambos, as importâncias respectivas, os juros, e as condições de reembolso.

5.º

Sem o consentimento de qualquer sócio, que de resto terá, preferência, nenhuma quota ou parte dela poderá ser cedida.

6.º

Fica a sociedade com o direito de adquirir quotas ou parte delas, e bem assim de as amortizar, pelo preço de balanço referido à data de aquisição ou amortização, nos casos seguintes:

a) — Acordo com os respectivos proprietários ou comproprietários.

b) — Quando se haja feita penhora ou arresto sobre uma quota ou parte dela, ou quando, por qualquer outro motivo se deva proceder à sua venda judicial.

c) — Quando houver alienação do direito à herança de qualquer sócio, em cujo acervo se encontra a quota ou parte dela, a pessoas estranhas aos herdeiros sucessíveis ao de «cujos».

e) Quando, por sucessão e divisão em quotas nos casos em que é consentido, os interessados, no prazo de 60 dias a contar da data em que forem notificados pela sociedade para o efeito, não designarem e por escrito à Sociedade unanimemente entre si representante, que efectivamente possa exercer a gerência e colaborar, normalmente na gestão da sociedade.

7.º

A sociedade será representada e administrada por uma gerência, desde já composta por ambos os sócios e, mais tarde, também pela pessoa ou pelas pessoas que adquirirem qualquer quota, ou forem designadas nos termos da alínea e) — do artigo 6.º destes estatutos.

8.º

As funções de gerência não serão remuneradas, salvo deliberação em contrário, todavia o sócio gerente que por incapacidade ou impedimento dos outros, se vir forçado a efectuar sozinho a gerência, terá direito à remuneração de três mil escudos mensais enquanto durar tal situação.

9.º

O mandato dos gerentes durará um ano, e prorrogar-se-á sempre automaticamente, com dispensa de toda e qualquer formalidade, enquanto não for rescindido por deliberação normal.

10.º

Os gerentes ficam dispensados de caução.

11.º

Compete à gerência os mais amplos poderes para a gestão dos negócios sociais e representação da sociedade em juízo ou fora dele, activa e passivamente.

Parágrafo 1.º do artigo 11.º: A assinatura de qualquer dos gerentes bastará para o mero expediente e para obrigar a sociedade em actos de valor não superior a cinco mil escudos, porque para actos de valor superior serão necessárias as assinaturas de pelo menos dois gerentes.

Parágrafo 2.º: Quando só um gerente estiver em efectivo exercício, e a sociedade possuir escrito de outro e comunicar-lhe a sua impossibilidade de administrar, é dispensada sem limite de valor dos actos, a assinatura do gerente impossibilitado.

12.º

Nas deliberações da gerência cada um dos gerentes que seja sócio ou comproprietário de quota, terá os mesmos votos que nas deliberações sociais lhe cabam, beneficiando o designado nos termos da alínea e) — do artigo 6.º, dos votos que representaram.

13.º

As assembleias gerais serão convocadas por qualquer gerente por carta registada, a expedir com oito dias de antecedência aos sócios, em todos os casos para que a lei não exija outros requisitos; podendo a expedição das cartas ser substituída, no todo ou em parte, pela assinatura dos sócios respectivos em aviso da reunião, independentemente de qualquer antecedência documento que ficará arquivado na escrita da sociedade, devendo-se sempre fazer menção expressa, na acta da assembleia.

14.º

O exercício comercial corresponderá ao ano civil, pelo que os balanços serão fechados, com referência a 31 de Dezembro de cada ano.

15.º

Aos lucros líquidos apurados em cada balanço, destinar-se-ão:

a) — cinco por cento pelo menos, para o fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado e sempre que for preciso reintegrá-lo.

b) — Para a formação ou reintegração de reservas especiais e quaisquer outras destinadas e aprovadas pelas deliberações sociais, as quantias para tanto respectivamente fixadas.

c) — Para o dividendo na proporção das quotas ou prestações suplementares, o saldo restante.

16.º

Fica expressamente permitida a divisão de quotas entre herdeiros de sócios mas enquanto a quota estiver indivisa ou não for adjudicada a um único herdeiro, somente poderão os respectivos direitos ser exercidos em comum, por um só dos herdeiros do sócio falecido, a designar sob a cominação da alínea e) — do artigo 6.º.

17.º

Esta sociedade não se dissolve nem pela vontade, nem pelo falecimento ou interdição de um dos sócios mas apenas nos casos marcados no artigo quarenta e dois da aludida lei de 11 de Abril de 1901. É certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário, ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, treze de Novembro de mil novecentos e sessenta e três.

O Notário

Salvador Rodrigues Martins Pontes

Kuittak SUPER-RÁPIDA

Uma máquina revolucionária na sua simplicidade de manuseio!



Para cada exigência o modelo adequado, trabalhando com qualquer fio de lã, rafia, metálicos etc.

Não deixa cair malhas.

Tem 19 gradações para a espessura de malha.

Trabalha a cores sem lãs pelo avesso.

O trabalho fica sempre à vista.

Ensino completo gratuito sem limite de tempo.

Assistência técnica assegurada.

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS:

EM LOULÉ:

JOSÉ DA COSTA MARIANO

88 - RUA 5 DE OUTUBRO - 90

TELEFONE 274

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 289 — 22-XII-1963

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia DEZASSEIS do próximo mês de JANEIRO, às ONZE horas, e no Tribunal Judicial desta comarca nos autos de execução sumária que JOSE PEDRO GUERREIRO, casado, proprietário, morador no sítio de Esteval dos Mouras, freguesia de Alte e OLGA DE JESUS SILVA, solteira, maior, doméstica, moradora no povo de Alte, movem contra os executados JOSE MENDES e mulher PERPETUA CABRITA, eia trabalhador e ela doméstica, residentes no sítio de Casas da Corte, freguesia de Alte, que correm seus termos pela 2.ª secção de processos, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores que adiante se indicam, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

1.º

Uma courela de semear com árvores, no sítio das Casas da Corte, freguesia de Alte, denominada «Umbria», que confronta do nascente com José Palma, norte com Alvaro Caetano e outro, do poente com Mariana de Jesus e do sul com vertente. Vai à praça pelo valor de 4.088\$00.

2.º

Uma courela de semear com árvores, no sítio do Córrego das Figueiras, freguesia de Alte, que confina do nascente com vertente, do norte com António Guerreiro e outros, do poente com Francisco Rafael e do sul com vertente. Vai à primeira praça pelo valor de 1.960\$00.

Loulé, 20 de Novembro de 1963

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leite

Verifiquei

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mea-lha, 39-1.º (em frente ao Cinema)

Telefone 114

— LOULÉ —

DAMAIA-Lisboa

VENDA DE PREDIOS E AN-DARES

JOSE MENDES GUERREIRO (DUQUE), tem a satisfação de informar os seus prezados conterrâneos que tem vários prédios à venda em Damaiá, uma localidade de promotor futuro, nos arredores de Lisboa.

Transportes fáceis e económicos (passe de 1\$60 ao Rossio em comboio — 10 minutos) e autocarros próximo.

Presta todas as informações à venda dos prédios da construção do Sr. António Carraça da Silva, em Damaiá: José Mendes Guerreiro (Duque) — Largo do Mercado — lote n.º 98-3.º Dt.º Damaiá — Lisboa, ou Quartel da G. N. R. Santa Bárbara — Lisboa.

DESEJA CALÇAR

com bom gosto e elegância?

visite as novas instalações da

Sapataria Clemente

Rua 5 de Outubro, 33 a 37

LOULÉ

onde encontrará um grande sortido de calçado dos mais recentes modelos para **HOMEM - SENHORA - CRIANÇA**

Não compre calçado sem consultar os preços da

SAPATARIA CLEMENTE

Grande sortido em Calçado para Criança

Com os melhores cumprimentos de

Boas Festas e próspero Ano Novo

ANTES e DEPOIS

DAS SUAS REFEIÇÕES

deve saborear:

EDUARDINO ou GINJINHA

das PORTAS de St.º ANTÃO

Duas bebidas já acreditadas entre os seus apreciadores.

SE NÃO CONHECE PROVE, e ficará gostando também.

Dirija os seus pedidos ao único Depositário no ALGARVE

M. Brito da Mana
Telef. 18 LOULÉ

Propriedade

Vende-se ou arrenda-se uma propriedade, situada próximo do Arieiro, com figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Tratar com Clarimundo Guerreiro — LOULÉ.

Ajude o Artesanato!

comprando

Cobres de Loulé

Café Avenida

Trespassa-se, arrenda-se ou admite-se sócio.

Tratar com o proprietário

Telefone 106

— LOULÉ.

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE Lã PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO



ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS À COBRANÇA

José de Sousa Conceição

Proprietário da ALFAIATARIA SOUSA



Grato pela preferência, agradece a vossa visita

SECÇÃO DE CAMISARIA E GRAVATARIA

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Alegres e Feliz Ano Novo.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 289 — 22-XII-1963

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

No dia DEZASSETE do próximo mês de JANEIRO, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA que MANUEL MATIAS PINTO, casado, comerciante, residente no sítio das Ferreiras, freguesia de Albufeira move contra FRANCISCO DE BRITO DA MANA e mulher MARIA DA LUZ DE BRITO, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Quinta de Benevides, freguesia de Almancil, se há-de pôr pela segunda vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima de metade do seu valor, um automóvel ligeiro marca «Citroën», de dois cavalos, com a matrícula IF — noventa e sete — setenta e três, no valor de dezoito mil escudos, o qual será posto em praça por NOVE MIL ESCUDOS.

Loulé, 3 de Dezembro de 1963

O Escrivão de Direito,

João Guerreiro Brazão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

MOBÍLIAS

Comprim-se mobílias de estilo antigo.

Nesta redacção se informa.

QUARTO

ALUGA-SE quarto para casal, devidamente mobilado.

Nesta redacção se informa.

EMPREGADO

de Escritório

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 12, a menina Ricardina da Costa Guerreiro.

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estêvão e a sr.ª D. Dina Maria Nunes do Nascimento Caelos e a sr.ª D. Felismina Pinto Nunes Inês.

Em 23, a menina Maria Elda Rua Argüeri.

Em 23, o sr. José da Piedade Albino, residente na Cova da Piedade.

Em 24, a sr.ª D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e o menino Alvaro Manuel Rodrigues Guerreiro, residentes em Sabrosa (Trás-os-Montes).

Em 25, a sr.ª D. Sofia Contreiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio e os srs. Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures.

Em 26, as meninas Maria Angela dos Ramos Morgado e Dulce Maria Farrajota Bento e o sr. Eugénio Martins Correia, residente em França.

Em 27, a sr.ª D. Maria Oliveira dos Ramos Feio Bolotinha e o sr. Domingos Vicente Duarte.

Em 28, as sr.ªs D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corpas Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola, e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa.

Em 29, o sr. Aníbal Bitá Bota.

Em 30, as sr.ªs D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques e D. Lizete Correia Albino, a menina Guida Sant'Ana Fernandes e o sr. António de Sousa Chumbinho.

Em 31, a menina Maria Teresa Cristóvão Ricardo.

BAPTISADO

Com toda a solenidade, realizou-se no dia 8 de Dezembro na Sé Catedral de Faro, o baptismo da menina Cristina Maria Santos Leal, filha da sr.ª D. Maria da Piedade Santos Leal e do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Cristóvão Pinto Leal. Ministrou-lhe o Santo Sacramento do Baptismo o Rev. Cônego Henrique Ferreira da Silva e foram padrinhos a sr.ª D. Maria Teresa Estanislau de Azevedo Coutinho Rato e o sr. Carlos Frederico Estanislau de Azevedo Coutinho Rato.

Finda a cerimónia, aos convidados foi servido um lauto copo d'água na casa dos pais da Cristina Maria.

FALECIMENTOS

Faleceu há dias em casa de sua residência, nesta vila, a sr.ª D. Candelária Rodrigues Marques, viúva, que contava a idade de 85 anos e era mãe dos srs. José Rodrigues Marques, despachante da Alfândega e nosso

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

mite do concelho de Loulé, com macadame e obras de arte) — 1.ª fase, onde se prevê um gasto de 140.000\$00;

4.ª — Reparação da rua da Igreja em Salir com revestimento betuminoso e calcetamento do respectivo largo, onde se prevê um gasto de 25.560\$00;

5.ª — Reparação da rua de ligação da E. M. à E. N. — 124 em Salir, onde se prevê um gasto de 25.920\$00.

Ronda os 500 contos a bonita soma que tanto vai beneficiar as zonas indicadas e, só é pena que não dê, para mais...

M. M. G.

A VISO aos contribuintes

Avisam-se todos os contribuintes que, nos termos do artigo 116.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola aprovado pelo Dec.º Lei n.º 45.104, de 1 de Julho de 1963, deverão apresentar, durante o mês de Janeiro de 1964, uma declaração modelo 130 (exclusivo da Imprensa Nacional), em duplicado, por cada prédio urbano que possuam, total ou parcialmente arrendado, na Repartição de Finanças do concelho da situação do prédio, com a indicação das rendas convencionadas e efectivamente recebidas no ano de 1963.

Estas declarações deverão ser acompanhadas dos contratos ou das certidões de escrituras de arrendamento, ou dos duplicados das declarações para pagamento do imposto do selo relativo aos contratos verbalmente celebrados e serão assinadas pelos contribuintes, seus representantes legais ou mandatários, com a assinatura reconhecida por notário ou autenticada com o selo branco do competente serviço ou organismo, salvo se for apresentada pelo próprio e este se identificar perante a Repartição de Finanças.

A reforma da previdência

Segundo despacho do sr. Ministro das Corporações, a reforma da previdência, nas modalidades dos seguros de doença, tuberculose, maternidade, abono de família e subsídio por morte, começou a ser executada em 1 de Dezembro com a entrada em vigor da nova Lei da Previdência, promulgada em 15 de Junho do ano passado.

Dada a importância das inovações introduzidas, que por si só colocam o novo seguro ao nível dos mais progressivos do estrangeiro, espera-se que desta vez a previdência organizada em Portugal passe e trilhar um caminho mais consentâneo com as realidades, e exigências do homem do nosso tempo.

Hotel Vasco da Gama

MONTE GORDO

APRESENTA O GRANDE
REVEILLON DO ALGARVE

COM

MARA ABRANTES ■■■ ARTUR GARCIA
GRAÇA MARIA

Música de dança pelo CONJUNTO OROPESA, privativo de Hotel

Marcação de mesas até 30 de Dezembro — Telef. 321

M. 15 anos

COMPRE sem DINHEIRO

UTILIZE O CRÉDITO DA FIRMA

José Guerreiro Martins Ramos

FARO

LOULÉ

Agente Oficial PHILIPS

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Fogões a gás, 2 queimadores e forno, desde	50\$00 mensais
Esquentadores a gás, desde	80\$00 »
Máquinas de escrever, desde	100\$00 »
Aparelhos da rádio, desde	50\$00 »
Aspiradores, desde	80\$00 »
Gravadores, desde	100\$00 »
Televisores, desde	120\$00 »
Giradiscos, desde	120\$00 »

E MUITOS OUTROS ARTIGOS DO SEU COMÉRCIO

PARA PRONTO PAGAMENTO
PREÇOS SENSACIONAIS

NÃO COMPRE SEM VISITAR ESTE ESTABELECIMENTO

Uma nova estrada Portimão - Rocha

Com base de licitação de 4.050.950\$00 foi há dias há praça na Junta Autónoma de Estradas, em Lisboa, a empreitada de construção duma nova estrada de Portimão à Praia da Rocha, que será um notável empreendimento para a valorização turística duma zona de larga projecção internacional e que por isso não podia continuar sujeita a ter comunicações através de uma velha e obsoleta estrada cheia de curvas e perigos.

A nova via será, portanto, mais um elemento de alto valor para o progresso turístico do Algarve e com isso só temos que nos regosijarmos.

ALTE

+

Agradecimento

José Sebastião Teixeira

Sua família, certa de que não tem possibilidades de manifestar a sua gratidão a muitas das pessoas que compartilharam do seu luto e acompanharam à sua última morada o saudoso extinto, ora por deficiência de endereços ora por bastantes se terem escondido sob a modéstia dum discreto anónimo, mas não lhe sofrendo o ânimo deixar de expressar seja a quem for o seu mais penhorado agradecimento, recorre a este processo para dizer a todos o seu muito obrigado tão cordial como sentido.

Não pode ainda deixar de tornar o seu agradecimento extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou.

O NOSSO ANIVERSÁRIO

A propósito da passagem de mais um aniversário de «A Voz de Loulé» recebemos do S. N. I. o amável ofício que a seguir transcrevemos e cujo conteúdo muito reconhecidamente agradecemos.

Ex.ª Senhor
Director do Jornal
«A Voz de Loulé»
LOULÉ

Em nome do Secretariado Nacional da Informação, tenho a honra de felicitar e cumprimentar V. Ex.ª pela passagem, em 1 de Dezembro, do aniversário do jornal que tão dignamente dirige, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País.

A Bem da Nação

Secretariado Nacional da Informação, 29 de Novembro de 1963

O Director dos Serviços de Informação

Ramiro Valadão

Casa Matias, Sucs.

A MOBILADORA

MOBÍLIAS

em todos os estilos
a preços reduzidos



Apresenta cumprimentos de Boas Festas
a todos os Ex.ªs Clientes e Amigos

Telefone 210

Avenida Marçal Pacheco

Com os agradecimentos pela preferência dada aos seus produtos

Arthur Marcos Guerreiro

deseja a Clientes e Amigos um Feliz Natal e Ano Novo próspero.

AGUARDENTE

TIANICA

MEDRONHO

De longe a melhor que se fabrica...
no Algarve.